



Uso de mapas para monitorar secas “relâmpagos” nas áreas agrícolas

Por Letras Ambientais
sexta, 25 de junho de 2021



Quer conhecer os mapas de alta frequência temporal mais **relevantes para monitorar secas agrícolas**? Você sabe detectar e evitar os estragos de uma seca “relâmpago” na agricultura, usando técnicas de geoprocessamento?

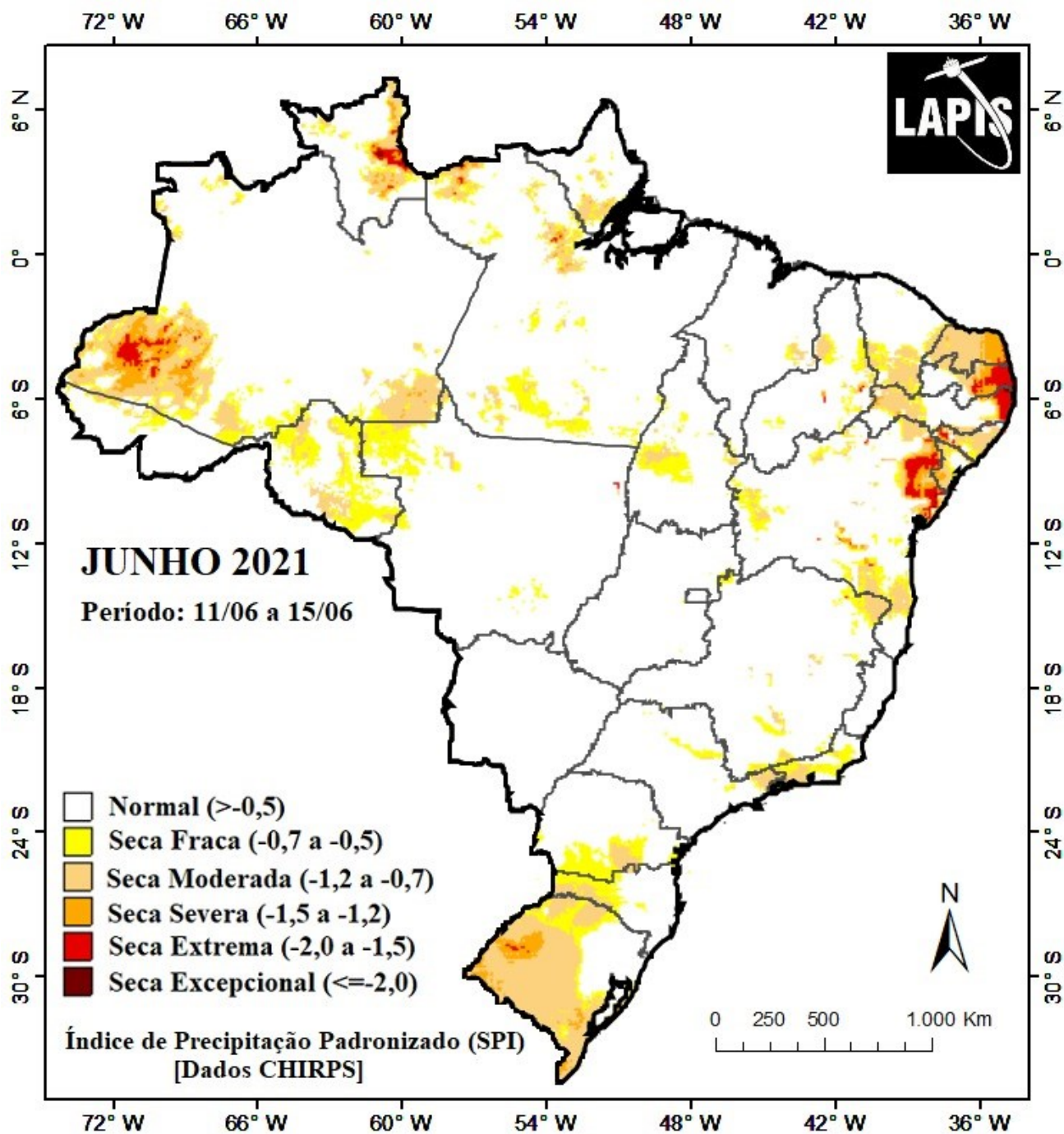
Então inscreva-se para a **Maratona “Geoprocessamento, Mapas e Agrometeorologia”**. O evento 100% online e gratuito é realizado pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis). Para garantir a sua vaga

gratuitamente, [acesse aqui](#) a página de inscrição.

A estiagem hoje afeta todo o Brasil e a tendência é de aumento na frequência, severidade e abrangência desse fenômeno climático. **O Centro-Sul brasileiro é uma das áreas mais afetadas por secas “relâmpagos”**, que atingem intensamente as áreas produtivas de grãos.

Esse tipo específico de seca requer **ferramentas adequadas para monitoramento**, em razão de, em poucas semanas, a região passar de uma condição normal a uma situação de seca severa.

É difícil captar o início de uma seca "relâmpago", para tomar as medidas adequadas e evitar prejuízos aos produtores. **A não ser com uso de técnicas de geoprocessamento.**



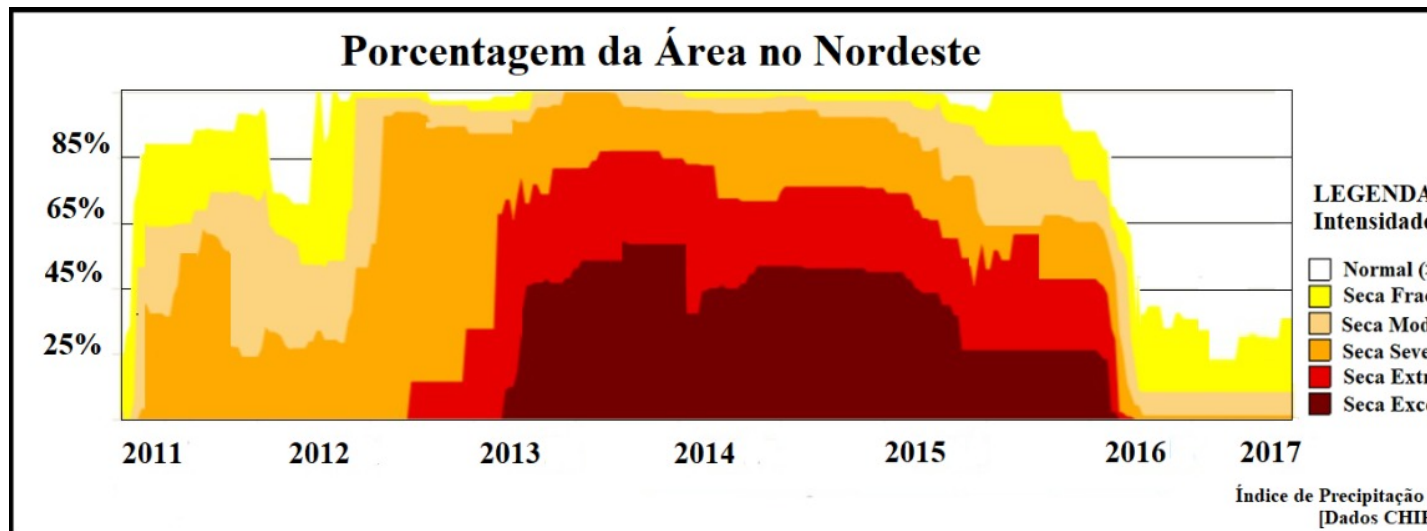
Mapa da seca, em junho, baseado em dados de precipitação por satélites.

No Semiárido brasileiro, **séries de dados de precipitação, obtidas por satélites**, referentes ao período de 1901-2017, mostraram informações cruciais sobre as secas.

A inteligência obtida a partir da análise desses dados é relevante para o **enfrentamento da escassez de água, especialmente nas principais áreas agrícolas do Brasil**. Isso porque o Semiárido brasileiro é a região do Brasil altamente adaptada à estiagem.

Apesar disso, **a seca 2011-2017 na região foi excepcional**. De fato, desde 1845, quando teve início a série de secas históricas, do desafiante século XIX, o Nordeste

enfrenta vários períodos prolongados de seca, alguns mais severos do que outros. Em 176 anos, foram oito períodos de secas prolongadas.



Severidade da seca, a partir de dados de precipitação, obtidos por satélites.

Por quatro vezes, foi registrado uma seca de cinco anos consecutivos (1876-1880; 1901-1905; 1929-1933; e 1979-1983). Há uma lista de secas consecutivas, que duraram dois anos: 1990-1992, 1955-1956 e 1997-1998. No entanto, **nunca havia sido registrada uma seca de seis anos consecutivos**, na escala e na intensidade da seca 2011-2017.

O gráfico acima mostra a classificação da severidade da seca, no Semiárido brasileiro, com **registro de seca excepcional, no período de 2013-2016**. A classificação foi feita com base em séries temporais de dados CHIRPS, que são dados de precipitação, obtidos por satélites.

No Livro [“Um século de secas”](#), foram **usadas técnicas de geoprocessamento**, para a gestão e análise de dados dessas secas.

Mapas de precipitação, cobertura vegetal, umidade do solo, entre **outras ferramentas agrometeorológicas, de alta frequência temporal**, são cruciais à análise do início e da expansão das secas no Brasil, especialmente para o setor agrícola. Isso porque as previsões de curto prazo (de uma semana a um mês) são cada vez mais necessárias.

No vídeo acima, o geoprocessador Humberto Barbosa, fundador do Laboratório [Lapis](#), fez uma abordagem dos **conceitos envolvidos na estimativa de precipitação**, a partir de dados de satélites. Ele também explicou quais são as técnicas utilizadas para a estimativa de precipitação.

O conteúdo do vídeo **auxilia profissionais de geoprocessamento, interessados no setor agrícola**, a entender melhor os produtos derivados de dados de satélites, na

aplicação da informação agrometeorológica, com o objetivo de melhorar a eficiência da produção agrícola, contribuindo para um ambiente sustentável.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660

E-mail: contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



